

RELPE – REFORÇO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UM ESTUDANTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.

José Ismael Alves¹, Vicente de Paula da Silva Martins²

¹Discente do curso de Letras: Habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral-CE.

(ismaelalvesoficial@hotmail.com), ²Orientador/Docente do curso de Letras: Habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral- CE (vicente_martins@uvanet.br)

INTRODUÇÃO: Tornar-se professor convida-nos a pensar na formação docente e, por consequência, nos conhecimentos adquiridos nesse processo. A atenção se volta para o modo como esse processo influencia a construção de uma identidade profissional a partir, por exemplo, de uma ligação concreta com a educação básica, e, assim, de uma comunidade de aprendizagens. A formação docente precisa acontecer em colaboração com a educação básica. É nesse contexto que ganha força o Projeto ESCOLA-RELPE. **JUSTIFICATIVA:** Nesse contexto, sobressai-se sua relevância, sobretudo, por aproximar a formação docente da educação básica. A partir da experiência no Programa ESCOLA-RELPE. **OBJETIVO:** discorrer acerca da experiência de ministrar aulas de Língua Portuguesa para estudante assistido pelos serviços de acolhimento do Serviço Família Acolhedora (SFA). **DESENVOLVIMENTO:** Sobre o SFA, registra-se que se trata de um serviço da assistência social que oferece a crianças e adolescentes afastados de suas famílias, por decisão judicial, acolhimento, de forma provisória, em famílias cadastradas junto à Secretaria Municipal de Assistência Social. O caso em tela vem ocorrendo no município de Ipueiras-CE e tem como foco a ministração de aulas de Língua Portuguesa para um estudante do 8º ano do ensino fundamental, aos finais de semana, com carga horária de 8h/a semanais no contexto da família acolhedora. Como muitos estudantes da educação básica brasileira, trata-se de um discente com um histórico de *déficit* na aprendizagem, cujas causas estão possivelmente articuladas ao seu histórico familiar e a questões emocionais, entre outras. No tocante a família acolhedora do estudante em tela, se insere no quadro de milhares de famílias brasileiras que não tiveram acesso à educação na década de 70 e 80. No entanto, ao inserir o reforço escolar em Língua Portuguesa para o estudante no seu cotidiano familiar, também vem sendo possível integrar a família aos processos de ensino-aprendizagem, pois, atualmente, não somente o estudante é sujeito participante do Programa ESCOLA-RELPE, mas também os membros da família que fez o acolhimento do jovem, o que poderá resultar em uma formação mais significativa para o estudante e para a transformação da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Face ao exposto, destacamos dois (02) pontos: 1) é importante que haja uma abertura da formação docente para as necessidades e realidades dos estudantes da educação básica. E, assim, no diálogo com os estudantes e suas famílias, o Programa ESCOLA-RELPE, por um lado, vem induzindo oportunidades de formação docente. Do outro, traduz-se como um compromisso de acolhimento das necessidades da educação básica e de trabalho para a transformação dessa mesma realidade; 2) sob nosso olhar, o Programa ESCOLA-RELPE vem fomentando uma ligação com a profissão, além de suscitar características peculiares ao curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. No caso em questão, para além da articulação entre universidade e educação básica, vem constituindo-se como um “lugar” de encontro entre a universidade e a sociedade a partir da experimentação pedagógica de práticas

junto à família de estudante da educação básica. Nesse contexto, o Programa ESCOLA-RELP fortalece a formação de professores, ao mesmo tempo em que a universidade cumpre a sua missão extensionista na produção do conhecimento com e para a sociedade.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Formação; Recomposição da Aprendizagem.

Agradecimentos: Ao professor Vicente de Paula da Silva Martins pela parceria, orientação e confiança durante o desenvolvimento das atividades do projeto.

Reconhecida pela Portaria Nº 821/ MEC
D.O.U. de 01/06/1994 Av. Padre Francisco
Sadoc de Araújo, 850 - *Campus* Betânia CEP:
62.040-370– Sobral – Ceará -
www.uva.ce.gov.br